

Um relatório da Survival International

# A verdade mais inconveniente

As mudanças climáticas e os povos indígenas



Survival 

# introdução



Na linha de frente das mudanças climáticas se encontram os povos indígenas. Por viverem em locais do mundo nos quais os impactos são maiores, dependendo larga ou exclusivamente do ambiente natural para moradia, sustento, cultura e vidas, são as pessoas mais vulneráveis às mudanças do clima no planeta.

Segundo relatos, os impactos das mudanças climáticas sobre povos indígenas já são percebidos: do Ártico aos Andes alcançando até a Amazônia, das ilhas pacíficas à costa canadense banhada pelo Pacífico.

Igualmente importantes, porém pouco reconhecidos, são os impactos de medidas para impedir os efeitos potenciais das mudanças climáticas sobre os povos indígenas. Estas “medidas mitigatórias” violam seus direitos e facilitam para que governos, companhias e outros se intitulem, explorem e, em alguns casos, destruam suas terras, da mesma forma que as próprias mudanças climáticas.

Este relatório é uma exposição dessas medidas mitigatórias. Elas incluem:

- **Biocombustíveis**
- **Energia hidroelétrica**
- **Conservação florestal**
- **Compensação de emissões de carbono**

A publicação deste relatório antecede as negociações críticas a serem realizadas no encontro em Copenhague em dezembro de 2009. O objetivo das negociações, organizadas pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC, sigla em inglês), é finalizar acordos sobre como as mudanças climáticas podem ser combatidas uma vez que o vigente Protocolo de Kyoto expira em 2012.

**Qual é ‘A Verdade Mais Inconveniente’? A verdade é que em nome de tentativas para impedir as mudanças climáticas, os povos indígenas do mundo – os que menos fazem para causá-las e que são os mais atingidos por elas – agora veem seus direitos violados e suas terras devastadas.**

**“O mundo está doente. Os pulmões do céu estão poluídos. Sabemos que está acontecendo.”**

Davi Kopenawa, Yanomami, Brasil



Os Penan são apenas uma das muitas tribos atingidas pelas mudanças climáticas.

# O que são mudanças climáticas?

O aumento médio na temperatura mundial é denominado mudança climática.<sup>1</sup> O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês), corpo científico instituído para avaliar o aquecimento global, afirma que as evidências são “inequívocas”.<sup>2</sup> Há mais de 90% de certeza que “a maior parte do aquecimento global médio durante os últimos cinquenta anos resulta das emissões de gases de efeito estufa induzidas pelo homem.”<sup>3</sup>

Segundo o IPCC, a principal causa das mudanças climáticas é a queima de combustíveis fósseis, que emitem gases de efeito estufa como o dióxido de carbono.<sup>4</sup>

O desflorestamento é outra grande fonte de emissões de carbono, de acordo com o IPCC.<sup>5</sup> As florestas agem como “escoadouros” que absorvem e armazenam o dióxido de carbono.

O IPCC lista (com variados graus de exatidão) diversos impactos causados pelo aquecimento global sobre o planeta.<sup>6</sup> Incluem:

- Derretimento de geleiras
- Derretimento de calotas glaciais
- Derretimento de lençóis de gelo
- Aumento do nível do mar
- Alteração no regime das chuvas
- Secas mais frequentes
- Ondas de calor mais frequentes



Além de devastar as terras de muitas tribos o desflorestamento de florestas virgens para a produção de safras como a soja e o óleo de palmeira também representa grande fonte de emissões de carbono, segundo o IPCC.



## De que maneira os povos indígenas já são atingidos?

### A Amazônia:

Em 2005, uma forte seca atingiu a floresta amazônica, morada de centenas de povos indígenas, dentre eles os **Yanomami**. Especialistas preveem menos chuvas, secas mais frequentes, e temperaturas mais altas.<sup>7</sup>

**“As chuvas chegam tarde. O sol se comporta de maneira estranha. O mundo está doente. Os pulmões do céu estão poluídos. Sabemos que está acontecendo. Vocês não podem seguir destruindo a natureza. Todos morreremos queimados e afogados.”** Porta voz e xamã Yanomami, Davi Kopenawa, Brasil.<sup>9</sup>

### O Ártico:

Por anos os **Inuit** alegam que as mudanças climáticas estão impactando sua terra.<sup>10</sup> Todo seu modo de vida depende do gelo, e agora o gelo está derretendo.<sup>11</sup> Tem ficado mais difícil caçar e pescar, mais perigoso viajar entre comunidades, a existência de suas moradas é mais precária.<sup>12</sup> Meses atrás uma comunidade pertencente aos **Yup'ik** (um grupo relacionado aos Inuit) anunciou que seria obrigada a se realocar após enchentes, segundo relatos da mídia.<sup>13</sup>

**“Os Inuit tem um jogo tradicional, de malabarismo. O clima está ficando assim agora. O clima está sendo jogado de um lado para o outro; está mudando muito rápido, drasticamente.”** N. Attungala<sup>14</sup>

**“A situação é séria ao ponto que muitas**

**“A Mãe Terra não se encontra mais em um período de mudança climática, mas de crise climática.”**

Declaração de Anchorage, 2009.<sup>8</sup>

**comunidades costeiras agora tentam decidir para onde realocar comunidades inteiras.”**

Patrícia Cochran, mulher Inuit e presidente da Cúpula Mundial dos Povos Indígenas Sobre as Mudanças Climáticas.<sup>15</sup>

Pastores de rena **Saami** da Finlândia, Noruega, Rússia e Suécia relatam que os rebanhos estão diminuindo. Está mais difícil para as renas acessarem comida, torna-se mais provável caírem ao atravessarem o gelo derretido.<sup>16</sup>

**“Não é mais possível confiar em formas tradicionais de interpretar o tempo. Antigamente podia-se ver como o tempo seria. Os sinais e habilidades tradicionais não são mais confiáveis. Antigos marcadores não servem mais, o mundo já mudou muito.”** Veikko Magga.<sup>17</sup>



Pastor de renas, Sibéria, Rússia.

**“Muitos aspectos da cultura Saami – a língua; as músicas; o casamento; a criação dos filhos e o tratamento dos mais velhos, são intimamente relacionados ao pastoreio das renas. Se o pastoreio das renas for extinto, haverá um efeito devastador sobre toda a cultura dos Saami.”** Olav Mathis-Eira<sup>18</sup>



Os **Nenets**, pastores de rena do Ártico Russo, afirmam que estão diante de um clima cada vez mais imprevisível.<sup>19</sup> Relatos da mídia alegam que sua peregrinação anual que envolve milhares de renas foi adiada no ano passado porque o gelo que cobre um rio importante não era grosso o suficiente para poderem atravessar.<sup>20</sup>

**“A neve está derretendo mais cedo durante o ano, mais rápida e velozmente do que antes. As mudanças não são boas para as renas e, no fim, o que é bom para as renas é bom para nós.”** Jakov Japtik.<sup>21</sup>

### **Canadá:**

Um relatório afirma que temperaturas crescentes no Canadá levaram ao que cientistas apelidaram a maior infestação de insetos na história da América

do Norte.<sup>22</sup> Destruiu milhares de hectares de florestas de pinhos, sobre as quais dependem povos indígenas como os **Tl'azt'en**.<sup>23</sup>

**“Milhares de hectares foram destruídos gerando impactos diretos, imediatos e graves sobre nossa segurança, bem-estar, comunidades e ecossistemas inteiros, incluindo riachos de desova e desenvolvimento e rotas migratórias do salmão.”** Homem Tl'azt'Een Ed John.<sup>24</sup>

De acordo com relatos, **os Gitga'at** estão experimentando clima crescentemente imprevisível, afetando a forma de obtenção e preparo de sua comida.<sup>25</sup>

**“Nem sabem o que fazer com este tempo!”** Mulher Gitga'at.<sup>26</sup>

# De que maneira as medidas mitigatórias vem atingindo os povos indígenas?

Diversas ações vem sendo desempenhadas em nome do combate às mudanças climáticas. Algumas são medidas “formais,” acordadas por signatários do Protocolo de Kyoto da UNFCCC. Outras são “voluntárias,” realizadas por organizações multilaterais, governos e companhias.

## **Biocombustíveis nada “verdes” para os Guarani**

Embora os biocombustíveis sejam vendidos como fonte de energia alternativa e “verde” aos combustíveis fósseis, boa parte das terras alocadas ao cultivo da cana para sua produção é território ancestral de povos indígenas. É estimado que caso a expansão de biocombustíveis seguir conforme planejada, sessenta milhões de povos indígenas pelo mundo arriscam perder sua terra e sustento.<sup>28</sup>

Uma das maiores vítimas da onda de biocombustíveis é a tribo Guarani no Brasil. Os Guarani, a maior tribo no Brasil, estavam entre os primeiros a serem contatados pelos europeus, quinhentos anos atrás. Alguns deles participam do premiado filme *Terra Vermelha*.<sup>29</sup>

O Presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, está empenhado em expandir o cultivo de cana de açúcar brasileiro para produção de etanol, satisfazendo assim a demanda energética. O objetivo anunciado é aumentar a autonomia do Brasil em questões energéticas e reduzir o consumo de combustíveis fósseis como forma e combater as mudanças climáticas.

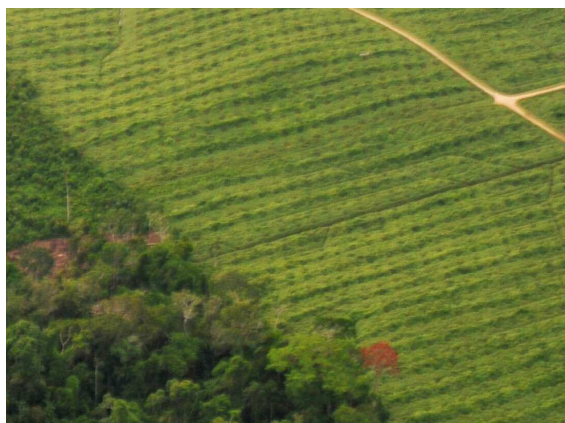
**“Os biocombustíveis são uma arma eficiente na**

**“Estas chamadas ‘soluções’ para as mudanças climáticas estão levando ao roubo de nossas terras, à devastação de nossos territórios.”**

**luta contra o aquecimento global,”** afirmou Lula na Quinta Cúpula das Américas sediada no Caribe neste ano. “Nossa sociedade exige combustíveis renováveis, limpos e baratos. A produção de cana de açúcar aumenta a segurança energética.”<sup>30</sup>

Em setembro Lula incrementou suas tentativas de tornar os biocombustíveis mais “verdes” ao anunciar uma proposta de abolir a produção de cana de açúcar da floresta amazônica. Carlos Minc, ministro do Meio Ambiente brasileiro, declarou que esta medida tornaria o etanol brasileiro produzido à partir de cana de açúcar “100% verde,” significando que para sua produção, não seria mais necessário cortar a floresta amazônica.<sup>31</sup>

No entanto os Guarani que já perderam muita terra para plantações de cana de açúcar e para a criação



Plantação de óleo de palmeira, Perú. Muitas das terras utilizadas para a produção de biocombustíveis, como o óleo de palmeira, são terras ancestrais de povos indígenas.

de gado estão sendo ameaçados pelos projetos de Lula, que vislumbram mais de quarenta novas plantações. Muitas serão plantadas em territórios ancestrais reivindicados pela tribo.

Os efeitos já são catastróficos. Nos últimos seis anos, pelo menos 80 crianças morreram de fome.<sup>32</sup> Outrora donos de 350.000 km<sup>2</sup> no estado do Mato Grosso do Sul, hoje em dia muitos Guaranis estão acampados à beira de estradas ou em pequenos pedaços de terra rodeados por plantações.

**“As grandes plantações de cana de açúcar agora ocupam nossa terra. A cana de açúcar polui nossos rios e mata nossos peixes. (Está causando aumento) no número de suicídios – principalmente entre os jovens, nas taxas de alcoolismo e assassinato,”** declarou o líder Guarani Amilton Lopes durante turnê europeia no ano passado.<sup>33</sup>

### **Energia hidroelétrica: condenando os caçadores-coletores de Bornéu**

Assim como no caso dos biocombustíveis, a energia hidroelétrica (EH) foi identificada como importante fonte de energia alternativa aos combustíveis fósseis. Porém, a construção de grandes usinas hidrelétricas em nome do combate às mudanças climáticas está causando a destruição de terras indígenas e expulsando pessoas dos seus lares.

Na ilha de Bornéu o governo da Malásia promoveu a construção da enorme usina de Bakun como fonte de “energia verde” e parte do empenho do país em impedir o aquecimento global. A usina deve ser finalizada no próximo ano e irá alagar 700 km<sup>2</sup> de terra ao seu redor.

A usina de Bakun “está em linha com o objetivo de reduzir e conter o aquecimento global e de reduzir a acidez presente na água das chuvas em níveis local e regional,” declara um documento intitulado *Green Energy for the Future* (“Energia Verde para o Futuro”), lançado pelo Gabinete do Primeiro Ministro malaio.<sup>34</sup>



No Brasil, os Guarani foram expulsos de suas terras à força; muitos agora vivem às beiras de estradas.

“Portanto o projeto representa a contribuição positiva à proteção e melhoria do meio ambiente global, estando em acordo com a Convenção-Quadro sobre Mudanças Climáticas... comparada aos combustíveis fósseis, a energia hidrelétrica é muito mais limpa e benevolente.”<sup>35</sup>

Não obstante, a usina desalojou 10.000 indígenas, incluindo muitos membros da tribo Penan. Os Penan que em parte são caçadores-coletores nômades e que foram reassentados estão incapacitados de praticar a caça e a coleta, batalhando para se manterem em pequenos pedaços de terra, alguns dos quais incluem brejos e entulho.<sup>36</sup>

**“Era fácil encontrar comida em nossa antiga área; viver aqui é muito dolorido,” disse Deling a uma pesquisadora da Survival International este ano. Ele é um dos muitos Penan desalojados pela hidrelétrica de Bakun. “Comíamos três vezes ao dia, mas aqui é muito difícil comer sequer uma vez por dia.”**

Mais centenas de Penan e outros povos tribais encaram o mesmo destino após planos para construção de mais hidrelétricas pelo governo Sarawak terem vazado pela internet. O primeiro destes, a hidrelétrica de Murum, está sob construção: morros vem sendo dinamitados e os Penan foram informados que tem que sair.

Assim como no caso de Bakun, ministros do governo apelam às credenciais “verdes” da hidrelétrica para justificar o projeto. “A energia hidrelétrica é a energia renovável mais limpa que existe no mundo. Já que a temos, porque não desenvolvê-la?” indagou James Masing, ministro do governo, poucas semanas após o vazamento do projeto.<sup>37</sup>

Seis membros da tribo Penan foram presos em setembro após expressarem sua oposição à hidrelétrica de Murum ao ministro chefe de Sarawak. “As áreas e recursos florestais que sustentam nossas vidas serão destruídas,” afirmou uma declaração dos Penan.<sup>38</sup>

**“A água da hidrelétrica irá alagar nossas terras tradicionais incluindo nossos vilarejos, propriedades, jardins, arrozais e campos de cultivo, árvores frutíferas, cemitérios, etc... Seremos forçados a nos mudar para uma região desconhecida, incompatível com nossas condições de vida.”<sup>39</sup>**

### **Conservação florestal: milhares de caçadores-coletores serão expulsos**

Raila Odinga, Primeiro Ministro do Quênia, lançou um apelo internacional para salvar a Floresta Mau. Milhares de caçadores-coletores da tribo Ogiek receberam ordem para abandonarem suas moradas lá.

Anos de ocupação ilegal devastou grande parte da floresta, fonte de água crucial para milhões de quenianos. Contudo, os planos do governo envolvem a expulsão de todos os habitantes,



A hidrelétrica de Murum está sendo construída, o que forçará muitos Penan a deixarem suas terras.

incluindo os Ogiek que vivem na floresta de forma sustentável há centenas de anos.

Em seu apelo à comunidade internacional por financiamento para salvar a floresta, o governo queniano cita as mudanças climáticas como motivo-chave. Este ano, o Quênia foi assolado por secas, levando a reduções no suprimento de energia e alimentos.

**“Por anos, excessos desenfreados no Mau gerenciamento do nosso meio ambiente contribuíram para o derretimento de calotas de gelo do Monte Quênia e à vasta destruição de nossas florestas, outrora belas,”** declarou Odinga à ONU em setembro.<sup>40</sup>

Odinga afirmou que o Quênia agia para “reverter a desolação” do aquecimento global, citando, como exemplo, os esforços do Quênia para salvar a floresta Mau.<sup>41</sup> “Nenhum programa é mais importante para o País que o aquecimento global. A conservação ambiental está no topo de nossa programação nacional.”<sup>42</sup>

O Quênia também anunciou sua intenção em plantar 7,6 bilhões de árvores, algumas das quais serão destinadas à Floresta Mau.<sup>43</sup> O carbono armazenado nestas árvores pode tornar-se extremamente valioso



no mercado de créditos de carbono. Enquanto isso, os Ogiek, habitantes ancestrais da floresta, ficam sem ter onde viver.

**“Neste último mês, todos passaram e viver com medo. Isto é muito sério. Os Ogiek não tem pra onde ir. As pessoas choram pelos despejos. O governo disse que não poupará ninguém,”** disse Kiplangat Cheruyot, do Ogiek People’s Development Program (Programa de Desenvolvimento do Povo Ogiek).

O governo queniano já tentou repetidamente despejar os Ogiek no passado, frequentemente sob o pretexto mal-empregado de que estão destruindo a floresta.

No final de outubro deste ano, alguns relatos sugeriam que o governo desistira sua intenção de despejar os Ogiek diante de ampla condenação internacional. Todavia, ao final da produção deste relatório, o futuro dos Ogiek permanece incerto.



**“Isto é muito sério.  
Os Ogiek não tem  
pra onde ir.”**


Kiplangat Cheruyot, Ogiek

### **Compensação pelas emissões de carbono: os povos indígenas e sem direitos?**

Tentativas de impedir o desmatamento tem levado à proposição de diversos esquemas, conhecidos coletivamente como *Reduced Emissions from Deforestation and Forest Degradation* (REDD, sigla em inglês), ou “Redução de Emissões Oriundas do Desmatamento e Degradação Florestal”. Presentemente um esquema REDD vem sendo discutido na UNFCCC que poderá ser finalizado em Copenhague; espera-se que isso poderá desempenhar um papel chave na luta contra o aquecimento global no acordo pós-Kyoto.

O princípio básico do REDD é incentivar países “em desenvolvimento” a protegerem suas florestas através de pagamentos efetivados por países “desenvolvidos”. Uma maneira de conseguir isso seria gerar “créditos” à partir do carbono armazenado nestas florestas que possam ser comprados por países “desenvolvidos” para compensar suas emissões de carbono.

Repetidamente, povos indígenas expressaram preocupações sobre o REDD porque há a possibilidade dos acordos colocarem enorme valor monetário sobre suas florestas e assim desencadear



**Projetos do REDD tem o potencial de atribuir enorme valor monetário às florestas do mundo, despertando uma corrida pela terra e deixando povos indígenas destituídos.**

uma corrida pela terra. Grande proporção das florestas do mundo sujeitas à inclusão nos esquemas REDD são tradicionais territórios indígenas.

**“O REDD irá aumentar as violações contra nossos direitos humanos, nossos direitos à nossa terra, território e recursos, levar ao roubo de nossa terra, levar a despejos forçados, dificultar o acesso e ameaçar práticas agrícolas indígenas, destruir a biodiversidade e a diversidade cultural e causar conflitos sociais,”** pronunciou a Cúpula Mundial dos Povos Indígenas sobre Mudança Climática (IFIPCC, sigla em inglês).<sup>44</sup>

O REDD pode dificultar o reconhecimento do direito à terra de povos indígenas, ou fazer com que seja mais provável que seus direitos sejam minados ou ignorados onde já são reconhecidos. Nos casos que não levarem a ações de despejo, uso tradicional das terras ou acesso aos recursos naturais podem ser restringidos.

Não está claro se o REDD mesmo reconhecerá os direitos indígenas. No atual esboço da UNFCCC, referências à Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas e ao direito de povos indígenas a consentimento livre, prévio e informado estão entre parênteses. Sua inclusão na versão final poderá depender do encontro em Copenhague.

**“Caso não haja reconhecimento total e proteção integral dos direitos dos povos indígenas, incluindo os direitos a recursos, terras e territórios, e se não houver**

**reconhecimento e respeito por nosso consentimento livre, prévio e informado, iremos nos opor ao REDD,”** avisou a IFIPCC em setembro.<sup>45</sup>

Segundo diversos relatórios, muitos grupos indígenas já sofreram o efeito de projetos de compensação de emissões de carbono em suas terras. Estes projetos “voluntários”, além da alçada da UNFCCC, tem levado a expulsões de suas terras ancestrais, destruição de comunidades e recursos, conflito violento, assédio, ferimentos e relatos de morte.<sup>46</sup>

## **Recomendações**

Nos casos onde atingem povos indígenas, medidas para mitigar o impacto das mudanças climáticas **PRECISAM**:

- **Envolver os povos indígenas integralmente e utilizar o grande conhecimento que tem acerca de seus ambientes.**
- **Reconhecer e respeitar os direitos indígenas da mesma maneira que são honrados pelas leis internacionais (Convenção 169 da OIT) e a Declaração da ONU dos Direitos dos Povos Indígenas, em especial seus direitos à propriedade de sua terra e seu direito de consentir ou negar consentimento a desenvolvimentos em seus territórios.**

<sup>1</sup> A definição oficial do IPCC é: "... uma mudança na situação do clima identificada por alterações na média e/ou variabilidade de suas propriedades que persiste por um período prolongado, em geral de décadas ou mais. Refere-se a qualquer mudança no clima ao longo do tempo, seja devido à variabilidade natural ou aquelas que são consequência de atividades humanas. O uso do termo aqui se distingue do utilizado pelo UNFCCC, no qual mudanças climáticas referem-se às mudanças do clima atribuídas direta ou indiretamente à atividade humana, gerando a alteração da composição da atmosfera global que vai além da variabilidade natural do clima observada ao longo de períodos de tempo comparáveis." Climate Change 2007: Synthesis Report. IPCC, 2007, pág. 30. Disponível em: "[http://www.ipcc.ch/publications\\_and\\_data/publications\\_ipcc\\_fourth\\_assessment\\_report\\_synthesis\\_report.htm](http://www.ipcc.ch/publications_and_data/publications_ipcc_fourth_assessment_report_synthesis_report.htm)"

[http://www.ipcc.ch/publications\\_and\\_data/publications\\_ipcc\\_fourth\\_assessment\\_report\\_synthesis\\_report.htm](http://www.ipcc.ch/publications_and_data/publications_ipcc_fourth_assessment_report_synthesis_report.htm)

<sup>2</sup> Ibid., pág. 30.

<sup>3</sup> Ibid., pág. 72.

<sup>4</sup> "Technical Summary". Contribution of Working Group 1 to the IPCC's Fourth Assessment Report. IPCC, 2007, págs. 23-25. Disponível em: "[http://www.ipcc.ch/publications\\_and\\_data/publications\\_ipcc\\_fourth\\_assessment\\_report\\_wg1\\_report\\_the\\_physical\\_science\\_basis.htm](http://www.ipcc.ch/publications_and_data/publications_ipcc_fourth_assessment_report_wg1_report_the_physical_science_basis.htm)"

[http://www.ipcc.ch/publications\\_and\\_data/publications\\_ipcc\\_fourth\\_assessment\\_report\\_wg1\\_report\\_the\\_physical\\_science\\_basis.htm](http://www.ipcc.ch/publications_and_data/publications_ipcc_fourth_assessment_report_wg1_report_the_physical_science_basis.htm)

<sup>5</sup> Climate Change 2007: Synthesis Report. IPCC, 2007, pág. 36. Disponível em: "[http://www.ipcc.ch/publications\\_and\\_data/publications\\_ipcc\\_fourth\\_assessment\\_report\\_synthesis\\_report.htm](http://www.ipcc.ch/publications_and_data/publications_ipcc_fourth_assessment_report_synthesis_report.htm)"

[http://www.ipcc.ch/publications\\_and\\_data/publications\\_ipcc\\_fourth\\_assessment\\_report\\_synthesis\\_report.htm](http://www.ipcc.ch/publications_and_data/publications_ipcc_fourth_assessment_report_synthesis_report.htm)

<sup>6</sup> Ibid., pág. 30.

<sup>7</sup> The Amazon's Vicious Cycles. WWF, 2007, pág. 4.

<sup>8</sup> Cúpula Mundial dos Povos Indígenas sobre Mudanças Climáticas, em 24 de abril, 2009. Disponível em: "<http://www.indigenousummit.com/servlet/content/declaration.html>"

<http://www.indigenousummit.com/servlet/content/declaration.html>

<sup>9</sup> The Guardian, 13 de junho, 2009. Disponível em: "<http://www.guardian.co.uk/environment/2009/jun/13/davi-yanomami>"

<http://www.guardian.co.uk/environment/2009/jun/13/davi-yanomami>

<sup>10</sup> S. Watt-Cloutier falando à UNFCCC. Inuit Circumpolar Conference (ICC), 7 de dezembro, 2005.

<sup>11</sup> "Dados de satélites a partir de 1978 mostram que a extensão média de gelo anual no Ártico diminuiu 2,7 (de 2,1 até 3,3)% por década, com reduções maiores no verão, chegando a 7,4(de 5,0 até 9,8)% por década." Climate Change 2007: Synthesis Report. IPCC, 2007, p. 30. Disponível em: "[http://www.ipcc.ch/publications\\_and\\_data/publications\\_ipcc\\_fourth\\_assessment\\_report\\_synthesis\\_report.htm](http://www.ipcc.ch/publications_and_data/publications_ipcc_fourth_assessment_report_synthesis_report.htm)"

[http://www.ipcc.ch/publications\\_and\\_data/publications\\_ipcc\\_fourth\\_assessment\\_report\\_synthesis\\_report.htm](http://www.ipcc.ch/publications_and_data/publications_ipcc_fourth_assessment_report_synthesis_report.htm)

<sup>12</sup> Petition to the Inter American Commission on Human Rights seeking relief from violations resulting from global warming caused by acts and omissions of the United States (Petição à Comissão Interamericana de Direitos Humanos solicitando assistência contra as violações resultantes do aquecimento global causado por atos e omissões dos Estados Unidos). 2005. Disponível em: "<http://inuitcircumpolar.com/index.php?ID=316&Lang=En>"

<http://inuitcircumpolar.com/index.php?ID=316&Lang=En>

<sup>13</sup> CNN, 28 de abril, 2009.

<sup>14</sup> Arctic Climate Impact Assessment. Disponível em: "[http://www.eoearth.org/article/Nunavut\\_climate\\_change\\_case\\_study](http://www.eoearth.org/article/Nunavut_climate_change_case_study)"

[http://www.eoearth.org/article/Nunavut\\_climate\\_change\\_case\\_study](http://www.eoearth.org/article/Nunavut_climate_change_case_study)

<sup>15</sup> BBC, 4 de janeiro, 2007. Disponível em: "<http://news.bbc.co.uk/1/hi/sci/tech/6230731.stm>"

<http://news.bbc.co.uk/1/hi/sci/tech/6230731.stm>

<sup>16</sup> Arctic Climate Impact Assessment. Disponível em: "[http://www.eoearth.org/article/Kola:\\_the\\_Saami\\_community\\_of\\_Lovozero\\_climate\\_change\\_case\\_study](http://www.eoearth.org/article/Kola:_the_Saami_community_of_Lovozero_climate_change_case_study)"

[http://www.eoearth.org/article/Kola:\\_the\\_Saami\\_community\\_of\\_Lovozero\\_climate\\_change\\_case\\_study](http://www.eoearth.org/article/Kola:_the_Saami_community_of_Lovozero_climate_change_case_study); e "[http://www.eoearth.org/article/Sapmi:\\_the\\_communities\\_of\\_Purnumukka%2C\\_Ochejohka%2C\\_and\\_Nuorgam\\_climate\\_change\\_case\\_study](http://www.eoearth.org/article/Sapmi:_the_communities_of_Purnumukka%2C_Ochejohka%2C_and_Nuorgam_climate_change_case_study)"

[http://www.eoearth.org/article/Sapmi:\\_the\\_communities\\_of\\_Purnumukka%2C\\_Ochejohka%2C\\_and\\_Nuorgam\\_climate\\_change\\_case\\_study](http://www.eoearth.org/article/Sapmi:_the_communities_of_Purnumukka%2C_Ochejohka%2C_and_Nuorgam_climate_change_case_study)

<sup>17</sup> Arctic Climate Impact Assessment. Disponível em: "[http://www.eoearth.org/article/Sapmi:\\_the\\_communities\\_of\\_Purnumukka%2C\\_Ochejohka%2C\\_and\\_Nuorgam\\_climate\\_change\\_case\\_study](http://www.eoearth.org/article/Sapmi:_the_communities_of_Purnumukka%2C_Ochejohka%2C_and_Nuorgam_climate_change_case_study)"

[http://www.eoearth.org/article/Sapmi:\\_the\\_communities\\_of\\_Purnumukka%2C\\_Ochejohka%2C\\_and\\_Nuorgam\\_climate\\_change\\_case\\_study](http://www.eoearth.org/article/Sapmi:_the_communities_of_Purnumukka%2C_Ochejohka%2C_and_Nuorgam_climate_change_case_study)

<sup>18</sup> Guide on Climate Change and Indigenous Peoples. Tebtebba, 2008, pág. 72.

<sup>19</sup> The Guardian, 20 de outubro, 2009. Disponível em: "<http://www.guardian.co.uk/environment/2009/oct/20/arctic-tundra>"

<http://www.guardian.co.uk/environment/2009/oct/20/arctic-tundra>

<sup>20</sup> Ibid.

<sup>21</sup> Ibid.

<sup>22</sup> Climate Change, Human Rights and Indigenous Peoples. International Indian Treaty Council, 2008, pág. 19.

<sup>23</sup> Ibid., pág. 19-20. Ver também: "<http://www.nytimes.com/2008/11/18/science/18trees.html?pagewanted=1&r=1>"

<http://www.nytimes.com/2008/11/18/science/18trees.html?pagewanted=1&r=1>

<sup>24</sup> Ibid., pág. 20.

<sup>25</sup> Salick, J. e Byg, A. Indigenous Peoples and Climate Change. 2007, pág. 16. Disponível em: "[http://cmsdata.iucn.org/downloads/indigenous\\_peoples\\_climate\\_change.pdf](http://cmsdata.iucn.org/downloads/indigenous_peoples_climate_change.pdf)"

[http://cmsdata.iucn.org/downloads/indigenous\\_peoples\\_climate\\_change.pdf](http://cmsdata.iucn.org/downloads/indigenous_peoples_climate_change.pdf)

<sup>26</sup> Ibid., pág. 11

<sup>27</sup> Indigenous Peoples' Guide: False Solutions to Climate Change. 2009, pág. 2. Disponível em: "[http://www.carbonradewatch.org/index.php?option=com\\_content&task=view&id=262&Itemid=36](http://www.carbonradewatch.org/index.php?option=com_content&task=view&id=262&Itemid=36)"

[http://www.carbonradewatch.org/index.php?option=com\\_content&task=view&id=262&Itemid=36](http://www.carbonradewatch.org/index.php?option=com_content&task=view&id=262&Itemid=36)

<sup>28</sup> Victoria Tauli-Corpuz, Presidente do Fórum Permanente da ONU para Assuntos Indígenas, comunicação pessoal à Survival International. 29 de abril, 2008.

<sup>29</sup> Para mais informações: "<http://www.survivalinternational.org/news/3672>"

<http://www.survivalinternational.org/news/3672>

<sup>30</sup> China View, 19 de abril, 2009. Disponível em: "[http://news.xinhuanet.com/english/2009-04/19/content\\_11212325.htm](http://news.xinhuanet.com/english/2009-04/19/content_11212325.htm)"

[http://news.xinhuanet.com/english/2009-04/19/content\\_11212325.htm](http://news.xinhuanet.com/english/2009-04/19/content_11212325.htm)

<sup>31</sup> BBC, 18 de setembro, 2009. Disponível em:

"<http://news.bbc.co.uk/1/hi/world/americas/8262381.stm>"<http://news.bbc.co.uk/1/hi/world/americas/8262381.stm>

<sup>32</sup> Campo Grande News, 17 de dezembro, 2008.

"<http://www.campogrande.news.com.br/canais/view/?canal=8&id=242815>"<http://www.campogrande.news.com.br/canais/view/?canal=8&id=242815>

<sup>33</sup> Transcrição e tradução da Survival International.

<sup>34</sup> Green Energy for the Future. Economic Planning Unit, Prime Minister's Office. Malásia, 1996, pág. 57.

<sup>35</sup> Ibid., pág. 57.

<sup>36</sup> Report on the Murum Hydroelectric project and its Impact towards the Economic, Social and Cultural Rights of the Affected Indigenous Peoples in Sarawak. Suhakam, Comissão de Direitos Humanos da Malásia. 2009, pág. 9.

<sup>37</sup> Hua Daily. 2 de agosto, 2008.

<sup>38</sup> Survival International. 23 de setembro, 2009. Disponível em: "<http://www.survivalinternational.org/news/4964>"<http://www.survivalinternational.org/news/4964>

<sup>39</sup> Ibid.

<sup>40</sup> Daily Nation. 26 de setembro, 2009. Disponível em:

"<http://www.nation.co.ke/News/-/1056/663936/-/unej3w/-/index.html>"<http://www.nation.co.ke/News/-/1056/663936/-/unej3w/-/index.html>

<sup>41</sup> Ibid.

<sup>42</sup> NAM. 23 de setembro, 2009.

<sup>43</sup> Reuters. 12 de agosto, 2009. Disponível em:

"<http://www.reuters.com/article/environmentNews/idUSTRE57B3BU20090812>"<http://www.reuters.com/article/environmentNews/idUSTRE57B3BU20090812>.

<sup>44</sup> Declaração da ISIPCC, novembro, 2007.

<sup>45</sup> Declaração da ISIPCC, setembro, 2009.

<sup>46</sup> Por exemplo: 1) The DRC Case Study: The Impacts of the Carbon Sinks of Ibi-Bateke Project on the Indigenous Pygmies of the Democratic Republic of Congo. International Alliance of Indigenous and Tribal Peoples of Tropical Forests, 2006; 2) 'A funny place to store carbon': UWA-FACE Foundation's tree planting project in Mount Elgon National Park, Uganda. World Rainforest Movement, 2006.

© Survival International 2009.

Fotografias:

Capa: Terra desflorestada, Brasil © Rodrigo Baleia; pág. 1: Crianças Penan, Sarawak, Malásia © Andy e Nick Rain/Survival; pág. 2, acima e abaixo: Terra desflorestada para plantação de soja, Brasil © Rodrigo Baleia; pág. 3, acima: Criança Yanomami, Brasil © Fiona Watson/Survival; abaixo: Pastor de renas, Sibéria © Paul Harris/Survival; pág. 4: Pastores de renas Saami, Finlândia © Mark Bryan Makela; pág. 5, acima e abaixo: Plantações de óleo de palmeira, Perú © T Quirynen/Survival; pág. 6: Guaraní vivendo à beira de estrada, Brasil © Simon Rawles; pág. 7: Hidrelétrica de Murum, Sarawak, Malásia © Miriam Ross/Survival; pág. 8: Homem Ogiek, Quênia © Survival; pág. 9: Floresta tropical, Sarawak, Malásia © Andy e Nick Rain/Survival.

**Survival International**

6, Charterhouse Buildings,  
London EC1M 7ET, UK

T + 44 (0)20 7687 8700

[www.survivalinternational.org](http://www.survivalinternational.org)

**Survival** 